

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: POR QUE AGREDIR OS IDOSOS?

Ms. Cirlene Francisca Sales da Silva; Prof^a. Dr^a. Cristina Maria de Souza Brito Dias

UNICAP-Universidade Católica de Pernambuco

Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica

Cirlene.psicologa@gmail.com

Cristina.msbd@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo geral conhecer o contexto que leva o familiar a agredir seu idoso. Mais especificamente, os motivos que impulsionaram à violência. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa da qual participaram 13 familiares de idosos, acusados de agredi-los e que respondiam a processo judicial. Os agressores responderam a um roteiro de entrevista semiestruturada contendo questões relacionadas aos objetivos da pesquisa. Os resultados obtidos evidenciaram que entre os motivos para sua ocorrência destacaram-se a disputa por bens do idoso, a proximidade de moradia, a dependência do agressor em relação ao idoso e a vivência num contexto de violência. Espera-se contribuir para a construção de estratégias de proteção ao idoso no âmbito da família.

Palavras-chave: violência doméstica, idoso, agressor, motivações.

ABSTRACT

This research aimed to understand the context that leads the family to attack his elderly. More specifically, the reasons that drove violence. It is a descriptive qualitative approach attended by 13 relatives of senior citizens, accused of attacking them and that responded to a lawsuit. The attackers answered a semi-structured interview guide with questions related to the research objectives. The results showed that among the reasons for its occurrence stood out the competition for elderly property, proximity to housing, the dependence of the aggressor against the elderly and the experience in a context of violence. It is expected to contribute to building protection strategies for the elderly within the family.

Keywords: domestic violence, elderly, aggressor, motivations.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério Público de Pernambuco (MPPE)¹, a estatística nacional do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), revelou que apenas 30% dos casos de agressão contra o idoso chegam ao Judiciário. A violência está presente na sociedade contemporânea e para entendê-la é preciso considerar os sistemas

institucionais estruturados, os valores culturais, os arranjos familiares e os conflitos de poder que geram vítimas e agressores. Muitas vezes, a violência contra os idosos está alicerçada na construção socio-histórica e cultural do que significa ser velho que o considera como peso social e descartável².

A literatura internacional pontua que a violência contra o idoso é também problema universal. Estudos de diferentes culturas e de cunho comparativo entre países têm demonstrado que pessoas de todos os *status* socioeconômicos, etnias e religiões são vulneráveis aos maus tratos que ocorrem de várias formas, destacando-se: física, sexual, emocional e financeira. Frequentemente uma pessoa idosa sofre, ao mesmo tempo, vários tipos de maus tratos. No caso brasileiro, as violências contra os idosos se expressam em tradicionais formas de discriminação, como o atributo que comumente lhes é impingido de serem descartáveis e um peso social. Essa discriminação tem vários focos de expressão e de reprodução. A natureza das violências que o idoso sofre coincide com a violência social que a sociedade brasileira vivencia e produz nas suas relações e transfere-se culturalmente³.

MÉTODO

A. Natureza da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, o que significa que “se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”⁴.

B. Participantes

Foram abordados treze familiares, sendo sete mulheres e seis homens, com média de idade de 44 anos, estado civil predominante casado, com escolaridade de nível médio, exercendo diversas profissões. Eles foram alvo de denúncia por terem praticado violência contra seu (sua) idoso (a) estando o processo no Juizado Especial Criminal do Idoso ou na I Vara de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, ambas localizadas na Cidade do Recife.

Constituíram-se como critério de inclusão: os participantes terem praticado qualquer tipo de violência contra seu idoso; serem maiores de dezoito anos; serem parentes do idoso, independente do sexo, escolaridade, nível social e estarem respondendo a processo judicial em andamento.

C. Instrumentos

Roteiro de entrevista semiestruturada: composta por 05 questões, além dos dados sociodemográficos do participante. Trata-se de uma entrevista que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada.

D. Procedimento de coleta de dados

Inicialmente foram solicitadas autorizações nas instituições judiciárias que foram utilizadas como cenário para realização da pesquisa, já referidas. Em seguida, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco com o número de parecer 206.785.

Após aprovação pelo Comitê de Ética, a pesquisadora iniciou a pesquisa de campo. No Juizado Especial Criminal do Idoso foram analisados o total de 110 processos existentes de violência contra o homem idoso, sendo que 26 eram de violência praticada por familiares. Na I Vara de Violência Doméstica e Familiar contra Mulher foram localizados 13 processos em tramitação referentes à violência doméstica e familiar praticada contra mulher idosa. Os 39 agressores foram

convidados a participar, porém, somente 13 aceitaram, embora, a pesquisadora tenha incentivado a participação explicando a importância da escuta e acolhimento para eles.

Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, os supostos agressores responderam individualmente a entrevista semiestruturada e ao questionário de dados sociodemográficos. Vale salientar que foi enfatizado que a participação não tinha relação com o processo do participante com a Justiça, sendo garantido o sigilo das informações. Todos os participantes foram informados da gravação da entrevista e da anotação e transcrição dos conteúdos.

E. Procedimento de análise dos dados

Após a coleta e categorização dos dados, passou-se à análise de conteúdo dos resultados que consiste em descobrir os *núcleos de sentido* que compõem uma comunicação, cuja *presença* ou *frequência* signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado⁴. Existem várias modalidades de *Análise de Conteúdo*, contudo deter-nos-emos na *Análise Temática*, que consiste em três fases: *pré-análise* (composta de leitura flutuante, organização do *corpus* e formulação de hipóteses); *exploração do material* (consiste em encontrar as categorias de análise) e *análise e interpretação do material*. A *Análise Temática* nos remete à noção de *tema* que está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto. Ela comporta um feixe de relações e pode ser apresentada através de uma palavra, de uma frase, de um resumo.

RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Motivos para sua ocorrência

Entre as diversas motivações destacaram-se a *posse de bens materiais; o uso abusivo de álcool; a proximidade física, ou seja, morar na mesma residência ou terreno, sendo vizinhos, influenciando a privacidade de ambos; a dependência*

financeira do agressor (a) em relação ao idoso (a), desentendimentos anteriores à ocorrência da agressão e a vivência num contexto de violência e ocorrência ou não de agressão por parte do (a) idoso (a). Nesta temática pode-se observar que dos 13 participantes, apenas dois disseram não ter sofrido violência na família, especialmente por parte do (a) idoso (a).

Destacou-se também a *disputa, implícita e explícita, por bens materiais do idoso*, que consiste na exploração imprópria, indevida ou ilegal dos idosos ou no uso não consentido por eles de seus recursos financeiros ou patrimoniais^{6,7,8,9,10}. Percebemos que mesmo com um dos pais ainda em vida, os filhos lutam para apropriar-se de seus bens¹¹.

Pesquisas recentes desmistificam a ideia de que o estresse do cuidador é um fator de risco para a violência e a atuação dos cuidadores principais como prováveis agressores. Apesar de o estresse do cuidador contribuir para a existência de maus-tratos, ele não é determinante. A qualidade da relação prévia entre familiar e idoso parece ser um indicador confiável que *a falta de vínculos significativos ou “vínculos frouxos”* desponta como causa mais frequente da violência^{12,13}.

É importante refletir sobre a perspectiva da *transmissão intergeracional do comportamento violento*. A exposição à violência durante a infância, a experiência de vitimação durante este período e o testemunho na família da prática de maus-tratos, sobre os membros mais velhos, conduz à aprendizagem de comportamentos abusivos e provavelmente à sua reprodução¹⁴. Dias, postula que as pessoas que perpetram abusos contra os idosos, na maioria das vezes, foram educadas em contextos familiares violentos. A família é o *lócus* em que se concentra o maior número de violência praticada contra a pessoa idosa⁶.

Uma das motivações que se destacou para ocorrência da violência foi o *uso abusivo de álcool*, que foi referido por nove entre os treze familiares investigados. A literatura refere que mais de 50% dos idosos cujos familiares são usuários de

álcool/drogas sofrem algum tipo de abuso físico ou emocional. Isto significa dizer que quando a pessoa que cuida do idoso, ou reside com ele, apresenta problemas de alcoolismo, dependência de drogas ou dificuldades emocionais aumenta o risco de maus-tratos ^{3,6,7,8,11,13,14,15,16,17,18,19,20,21}.

Outra situação propiciadora da violência foi a *proximidade física*, traduzida em morar na mesma casa ou quintal, junto à moradia do idoso, verificada em dez dos participantes. Este dado corrobora a literatura que pressupõe esta condição como fator de risco para violência. A convivência entre três ou mais gerações favorece o choque entre elas devido a dificuldades tais como: falta de espaço físico, desemprego estrutural, necessidade de aperfeiçoamento profissional por parte dos filhos, novos arranjos familiares, aumento do número de divórcios e separações, que propiciam o retorno dos filhos adultos à casa de seus pais, desenvolvendo uma dependência financeira e emocional dos mesmos ^{11,13,14,19,20,22,24,25,26}.

Nesse sentido, o convívio plurigeracional ou multigeracional não pode ser visto como garantia de velhice bem sucedida, e nem mesmo sinal de relações mais amistosas entre as sucessivas gerações. Esse tipo de arranjo familiar favorece mais as gerações dos filhos e dos netos do que a dos idosos, que ficam sobrecarregados, a nível financeiro e emocional, nesta situação^{23,27}. Face ao exposto, vemos a complexidade do fenômeno que motiva a violência ao idoso ²⁸.

A *dependência financeira do (a) agressor (a) em relação ao idoso (a)* se constitui fator importante para o risco de violência contra pessoa idosa. Três participantes dependem, financeiramente, diretamente do idoso e outros sete, dependem também, indiretamente, por dividir o mesmo espaço físico. Este achado corrobora a literatura que indica a falta de recursos econômicos como provocadora de desentendimento com os filhos. O contexto sociopolítico e econômico funciona como um processo que agride o modelo de família e atinge a identidade pessoal e familiar, provocando desagregações, desajustes e desequilíbrios ^{11,13,14,19,20,25,29}. Os perpetradores de abusos aos idosos são mais dependentes destes do que o contrário.

Desentendimentos anteriores à ocorrência da agressão e a vivência num contexto de violência também apareceram como fatores motivadores da violência. As experiências vividas em família podem ser apreendidas e incorporadas ao repertório do sujeito, que, posteriormente, serão repetidas como um padrão de comportamento¹⁴.

A agressão pode ser determinada por múltiplos fatores que interagem entre si. Ambientes familiares adversos, práticas parentais inadequadas, rejeição, dentre outros fatores, podem expor a pessoa a situação de risco. Quanto aos fatores familiares englobam como determinantes os biológicos e os demográficos, as práticas parentais, as transições familiares não-normativas e os traços de personalidade dos pais. Os aspectos biológicos relacionam-se a fatores genéticos, hormonais, alimentares, eventos perinatais e outros mecanismos que podem levar o indivíduo a reagir ao seu ambiente de forma negativa. Os fatores demográficos dizem respeito ao nível econômico, ao status parental, ao tamanho da família e à etnia³⁰.

Esses fatores estão fortemente correlacionados com a agressão, especialmente o *status* socioeconômico, que tem mostrado uma forte e consistente associação. Crianças residentes em comunidades urbanas de baixa renda são seriamente afetadas pela ascensão, sem precedentes, de uma comunidade em geral violenta, pobre e com história de abuso de drogas; elas são também afetadas pela deterioração dos recursos de suporte social. No que se refere ao abuso de drogas, sabemos que ocorre em todas as camadas sociais³⁰.

Tais fatores acarretam sérias implicações para as crianças, que, posteriormente, serão um adolescente, um jovem, um jovem adulto e um idoso, podendo haver uma prevalência do comportamento agressivo. Nas práticas parentais, a eficácia em disciplinar, a tendência a ser punitivo ou a rejeitar emocionalmente as crianças, o nível de interesse e envolvimento dos pais, a habilidade em monitorar o paradeiro das crianças e o nível de estabilidade e organização que os pais criam no lar são alguns dos aspectos que podem influenciar o comportamento agressivo³⁰.

Pessoas agressivas costumam pertencer a famílias com disciplina inconsistente, nas quais são rejeitadas ou acometidas por punições severas. Depressão materna e os traços de personalidade dos pais também contribuem para ser ou não agressivo. Os fatores sociais e culturais podem contribuir para violência. No que se refere aos fatores sociais, é importante considerar a vizinhança e a comunidade onde a criança agressiva está inserida. Em certas vizinhanças e comunidades, cujos atos de extrema violência são comuns, a agressão física e verbal pode ser explicada como uma estratégia de sobrevivência, ou seja, como uma resposta adaptativa ao ambiente local. Numa visão de homem bio-psico-social e cultural, é importante ressaltar, no que se refere às influências culturais, o quanto a cultura de uma sociedade ou nação está presente na forma de permitir, controlar e criar meios de evitar atos agressivos. Em outras palavras, a violência estrutural pode ser o fio condutor da violência que atinge o homem e a família^{23,31}.

Ocorrência ou não de agressão por parte do (a) idoso (a). Neste tema foi frequente a constatação de que os participantes também *sofreram agressão por parte do idoso* (onze). Há indivíduos velhos que são violentos e se manifestam de forma agressiva em suas relações. Existem vítimas potenciais: os de personalidades insuportáveis, criadoras de casos e que levam ao desespero aqueles com quem convivem³². Neste aspecto, é importante considerar que o Estatuto do Idoso, apesar de ter representado um avanço nas conquistas dos direitos desse segmento etário, em alguns casos tornou-se, para alguns velhos, artefato de chantagem e ameaça^{8,32,33}. Isso contradiz a percepção que se tem sobre a pessoa idosa que como inofensiva, sendo geralmente colocada no lugar sempre de vítima. É necessário, portanto, analisar os dois lados da situação, o contexto, de forma sistêmica, para não se cometer injustiça, pois o idoso também pode ser agressor e até mesmo provocar para ser agredido³¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os motivos para a ocorrência da violência estiveram presentes vários fatores, indo desde a apropriação ou disputa por bens do idoso, até a não aceitação por parte deste da orientação sexual de algum familiar.

Percebe-se que, de fato, ocorreu a violência praticada contra o idoso, embora se observe a esquiva dos familiares agressores a admitir. As predominantes foram as agressões verbais, seguidas de abusos físicos e financeiros. Os fatores de risco para sua ocorrência perpassam pela moradia próxima ou na mesma casa, o uso de bebida alcoólica e a ocorrência de conflitos ao longo do tempo, que se potencializam na velhice. Isto ocorre, provavelmente, em decorrência dos preconceitos ainda existentes no imaginário social acerca desta fase do ciclo vital. Aliado a este fato, observou-se que o idoso também contribui para a ocorrência da violência, devido às exigências que faz, impaciência e até mesmo a um provável processo de demência ou doença mental que não é compreendido pelos familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ministério Público de Pernambuco. Equipe da Caravana da Cidadania (MPPE). Folder sobre o Dia 15 de Junho de 2012. Dia mundial de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. Recuperado dia 11 de Junho, 2012 de <http://www.mp.pe.gov.br/>.
2. Sanches APRA, Lebrão ML, Duarte YAO. Violência contra idosos: uma questão nova? Rev Saúde e Sociedade. São Paulo. 2008; 17(3):90-100). Recuperado em 11 de junho, 2012 de http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/57.pdf.
3. Souza JAV, Freitas MC, Queiroz TA. Violência contra os idosos: análise documental. Rev Brasileira de Enfermagem. 2007;60(3): 535-540.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2010.

5. Deslandes SF, Gomes R, Minayo MCS. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes; 2008.

6. Faleiros VP. O mapa da violência contra a pessoa idosa no Distrito Federal/ Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. Brasília: MPDFT; 2013.

7. Gondim RMF, Costa LM. Violência contra o idoso. In: DVS. Falcão, CMSB Dias, organizadores. Maturidade e velhice: pesquisas e intervenções psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2006. p. 169-191.

8. Minayo MCS. Violência e maus-tratos contra a pessoa idosa: é possível prevenir e superar. In: T. Born, organizador. Cuidar Melhor e Evitar a Violência – Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos; 2008. p.38-45.

9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2007. Violência Intrafamiliar e Maus Tratos contra a pessoa idosa. In: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Cadernos de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. p.43-47.

10. Brasil. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDHPR); (2012). Recuperado em 19 de janeiro, 2013 de http://www1.direitoshumanos.gov.br/clientes/sedh/sedh/pessoa_idosa.

11. Faleiros VP, Brito DO. Representações da violência intrafamiliar por idosas e idosos. In: VP Faleiros, AML Loureiro, MA Penso, organizadores. O Conluio do Silêncio: a violência intrafamiliar contra a pessoa idosa. São Paulo: Roca; 2009. p.2-19.

12. Minayo MCS. Violência contra a pessoa idosa: O direito pelo avesso. In: M Papaléu Netto organizador. Tratado de gerontologia. 2ª. edição revisada e ampliada. São Paulo: Atheneu; 2007. p. 199- 210.

13. Papalia DE, Olds SW, Feldman RD. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed; 2006.

14. Dias I. Envelhecimento e violência contra os idosos. Sociologia. 2005; 15: 249-273. Recuperado em 16 de Novembro, 2013 de http://web.letras.up.pt/modulo65mais/index_files/Page1532.htm.

15. Berzins MV, Watanabe HAW. A violência doméstica contra a pessoa idosa. In: Falcão, D VS, organizadora. A família e o idoso, desafios da contemporaneidade. Campinas, SP: Papyrus; 2010.p.151-170.

16. Brien JGO'. Abuso de los ancianos. In: RJ Ham, PD Sloane, organizadores. Atención primaria em geriatría – casos clínicos. Madrid, España: Mosby/Doymalibros; 2008. p. 462-463.

17. Costa PL, Chaves PGS. A vivência afetiva e a violência doméstica contra os idosos. Belo Horizonte: Mimeo; 2003.

18. Grossi PK, Souza MR. Os idosos e a violência inviabilizada na família. Rev Textos e Contextos. 2003. Recuperado em 24 de Outubro, 2013 de <http://www.pucrs.br/textos/anteriores/ano2/idoso.pdf>.

19. Menezes MR. Violência contra idosos: é preciso se importar! In: Berzins MV, Malagutti W. organizadores. Rompendo o silêncio: faces da violência na velhice. São Paulo: Martinari; 2010. p. 25-28.

20. Minayo MCS. Violência um velho-novo desafio para a atenção à saúde. Rev Brasileira de Educação Médica. 2005;29 (1): 55-63.

21. Wanderbroocke ACNS, OcampoMoré CLO. Estrutura e funcionamento familiar e a violência contra idosos. Rev Psicologia Argumento.2013; 31(74): 147- 268.

22. Figueiredo AEB, Souza ER, Njaine K, Ribeiro AP. Violência contra a pessoa idosa. In: Berzins MV, Malagutti W, organizadores. Rompendo o Silêncio: faces da violência na velhice. São Paulo: Martinari; 2010. p.109-121.

23. Fonseca MM, Gonçalves HS. Violência contra o idoso: suportes legais para a intervenção. Rev Interação em Psicologia. 2003; 7(2):121-128.

25. Sánchez CD. Intervención y manejo em casos de abuso y maltrato de personas ancianas. Trabalho apresentado no Quinto Encontro de Trabajo Social, Mexico Centroamérica y el Caribe. San Juan, Porto Rico; 1997.
26. Sarti C. Famílias enredadas. In: Costa AR, Vitaler MAF, organizadores. Família, redes, laços e políticas públicas. São Paulo: Cortez; 2005.
27. Camarano AA, El Ghouri SK. Famílias com idosos: ninhos vazios? Texto para discussão (IPEA). 2003; 95:1-20.
28. Esteves de Vasconcellos MJ. Pensamento sistêmico: O novo paradigma da ciência. Campinas, SP: Papyrus; 2003.
29. Minayo MC. Violência contra idosos. Cadernos de Saúde Pública. 2003; 19(3):783-791.
30. Szelbracikowski A, Dessen MA. Compreendendo a agressão na perspectiva do desenvolvimento humano. In: MA Dessen, ALC Junior, organizadores. A Ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed; 2005. p. 231-246.
31. Bertalanffy LV. Teoria Geral dos Sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. Petrópolis, RJ: Vozes; 2008.
32. Novo ALMS, Lopes RGC. O outro lado da moeda: velhos violentos. In: Berzins MV, Malagutti W. Rompendo o silêncio: faces da violência na velhice. São Paulo: Martinari; 2010. p.239-252.
33. Alves RB. Criminologia. Rio de Janeiro. Editora Forense; 1986.